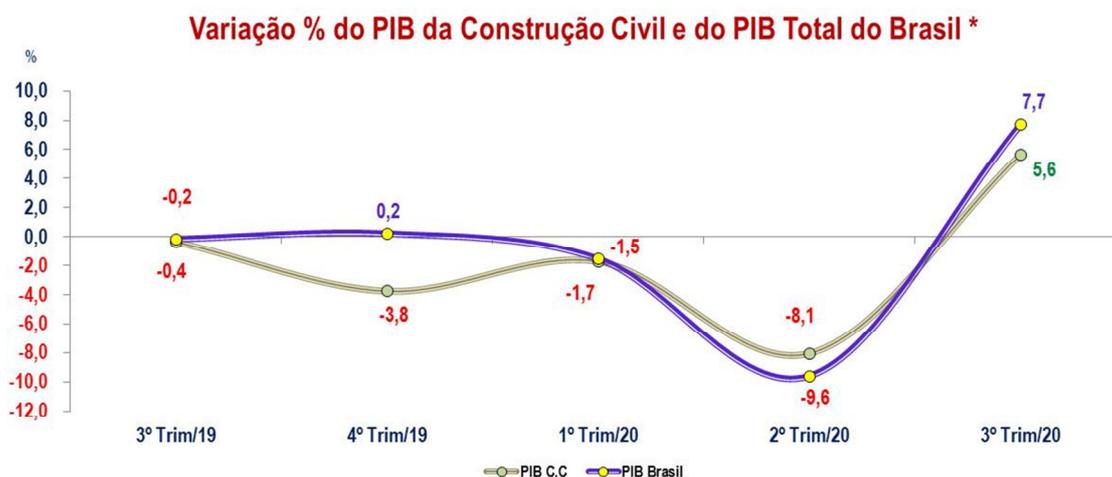


Construção Civil cresceu 5,6% no 3º trimestre, a maior alta desde o início de 2014

Os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstraram que depois de registrar queda recorde de 9,6% no 2º trimestre¹, período em que o País vivenciou o auge da crise provocada pela pandemia do novo Coronavírus, a economia nacional cresceu 7,7% no 3º trimestre de 2020². Esta variação, que também foi recorde, foi influenciada pela base de comparação deprimida, pelos estímulos fiscais utilizados para o enfrentamento da crise e também pelos juros baixos. Neste período, a Indústria apresentou expansão de 14,8%, e o Setor de Serviços cresceu 6,3%. Já a Agropecuária apresentou retração de 0,5%. Diversos indicadores, como a produção da indústria, o desempenho do comércio varejista e do setor de serviços, já confirmavam o melhor desempenho das atividades da economia brasileira com a flexibilização das medidas de distanciamento social. Apesar da alta expressiva no período de julho a setembro, a economia brasileira não conseguiu recuperar as perdas observadas anteriormente, no auge da crise. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, o PIB Brasil acumulou queda de 5% em relação ao mesmo período de 2019. A comparação do 3º trimestre de 2020, com igual trimestre de 2019 também é negativa: -3,9%.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, 3º trimestre de 2020, IBGE.

* Variação percentual em relação ao trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal.

No contexto dos resultados positivos é preciso destacar o desempenho da Construção Civil. O setor, que tinha apresentado retração de 8,1% no 2º

¹ 2º trimestre de 2020 em relação aos três primeiros meses do ano, na série com ajuste sazonal.

² 3º trimestre de 2020 em relação ao 2º trimestre do ano, na série com ajuste sazonal.

trimestre³, a pior observada na série histórica iniciada em 1996 do PIB trimestral com ajuste sazonal, apresentou crescimento de 5,6% no 3º trimestre do ano. Foi a maior alta registrada em um trimestre pela Construção, desde o 1º trimestre de 2014. Portanto, o setor contribuiu para impulsionar a economia brasileira. Apesar da base de comparação enfraquecida, este é um resultado importante. É preciso considerar que a Construção conseguiu manter as suas atividades em grande parte do País. Para isso realizou todas as precauções necessárias para garantir a saúde do trabalhador. As paralisações em algumas regiões, em função de alguns decretos estaduais e municipais, foram revertidas. Assim, o setor continuou gerando emprego e renda.

Conforme os dados do novo Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, de julho a setembro a Construção contabilizou um saldo líquido (diferença entre admitidos e desligados) de 137.920 novos postos de trabalho com carteira assinada. Este resultado foi três vezes superior ao número de vagas geradas pelo segmento no primeiro trimestre do ano (42.289). Além disso, foi muito superior ao número de vagas perdidas pelo segmento no segundo trimestre (-78.096), no auge da crise. Dessa forma, a Construção, não só recuperou os postos de trabalho perdidos no período de abril a junho, como já registrou saldo positivo no acumulado do ano e se destacou como o maior gerador de vagas no País no período de janeiro a outubro/20.

Saldo de vagas formais (admitidos - desligados)

Período	Construção Civil	Total de Atividades
1º Trim./20	42.289	71.406
2º Trim./20	-78.096	-1.331.513
3º Trim./20	137.920	693.979
Out./20	36.296	394.989
Total (Jan- Out)	138.409	-171.139

Fonte: NOVO CAGED, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho-Ministério da Econ

Ainda considerando os resultados do mercado de trabalho, destaca-se que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada pelo IBGE, e que envolve o mercado de trabalho formal, informal e

³ Dado revisado pelo IBGE. Na divulgação do 2º trimestre a queda informada para o setor correspondia a 5,7%.

conta própria, indicou que o número de pessoas ocupadas na Construção Civil passou de 5,323 milhões no 2º trimestre para 5,722 milhões no 3º trimestre, ou seja, alta de 7,5%. Portanto, o setor registrou incremento de 399 mil pessoas em sua ocupação neste período. A Construção foi o setor com os resultados mais positivos no mercado de trabalho no 3º trimestre, conforme a PNAD Contínua. É importante destacar que no 1º trimestre do ano o número de pessoas ocupadas no setor era de 6,380 milhões. Portanto, em relação aos primeiros três meses do ano, o setor ainda registra uma queda de 658 mil ocupações. Em relação ao 3º trimestre de 2019 a Construção Civil perdeu 1,137 milhão de ocupações. Neste contexto, é importante destacar que no acumulado dos primeiros nove meses do ano a Construção Civil registrou queda 7,8% em suas atividades e em relação ao 3º trimestre do ano passado a queda é de 7,9%.

Número de ocupados na Construção Civil no Brasil



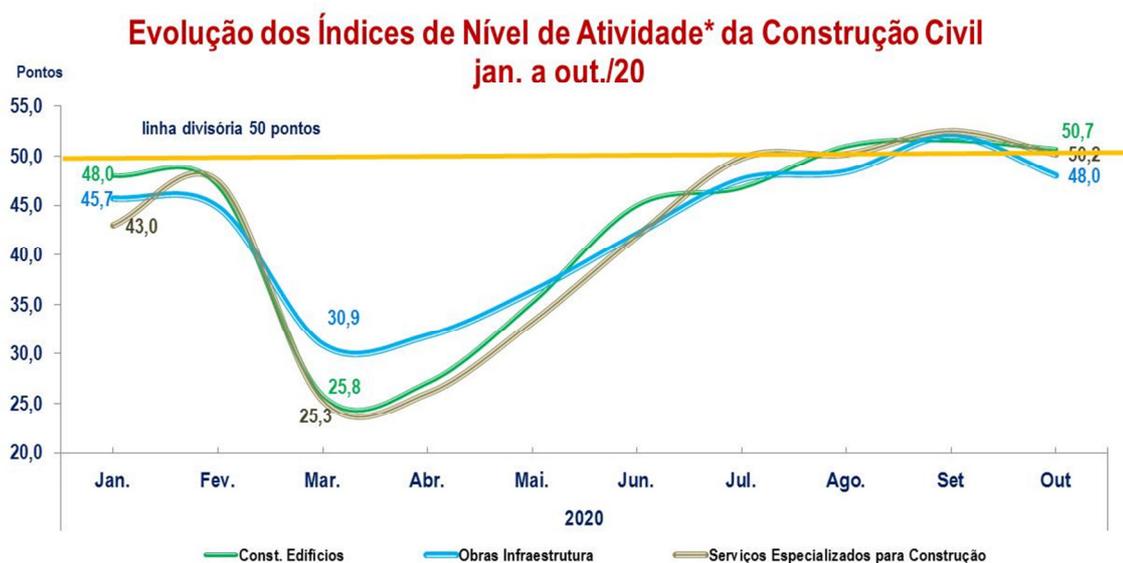
Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

Dentre os fatores que contribuíram para o crescimento da Construção Civil no 3º trimestre do ano ressalta-se:

- ✓ O elevado número de lançamentos em 2018 e 2019 garantiu a produção imobiliária em 2020. Conforme os Indicadores do Mercado Imobiliário, divulgados pela Comissão da Indústria Imobiliária, da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em 2019 os lançamentos totalizaram 185.536 unidades. Em 2018 foram 139.904 unidades.
- ✓ A baixa taxa de juros, que contribuiu para desestimular investimentos financeiros e direcionar recursos para o mercado imobiliário. Cabe ressaltar que a taxa Selic, de 2% ao ano, corresponde ao menor patamar observado desde 1999, início do sistema de metas para a inflação no Brasil.

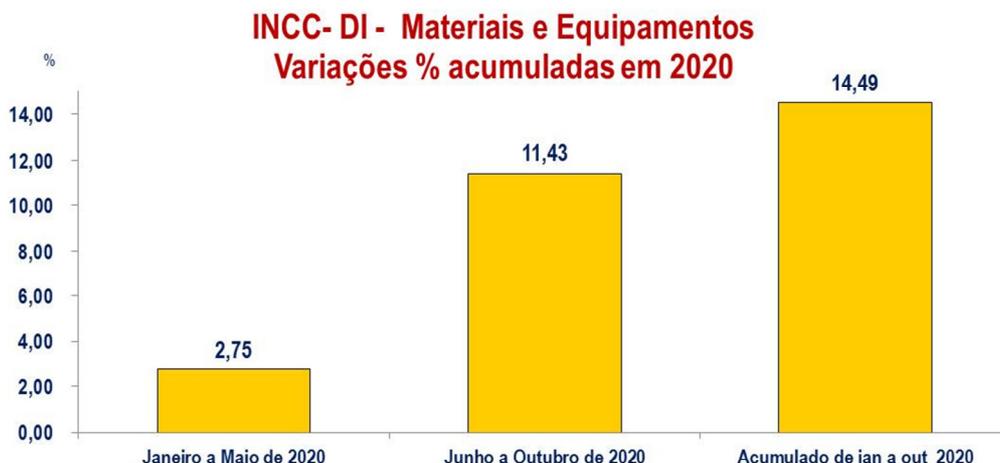
- ✓ Também é preciso considerar que 2020 foi um ano eleitoral, o que contribuiu para dinamizar as atividades do segmento de infraestrutura. De acordo com os dados do Novo Caged, do total de 137.920 novos postos formais gerados pelo setor, no 3º trimestre, a infraestrutura foi responsável por 56.805 vagas (41,19% do total). Conforme os dados do emprego formal, todos os segmentos do setor (Construção de Edifícios, Infraestrutura e Serviços Especializados) apresentaram resultados positivos.

Os dados da Sondagem Nacional da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da CBIC, também demonstram que todos os segmentos da Construção (construção de edifícios, obras de infraestrutura e serviços especializados) apresentaram incremento de atividades no terceiro trimestre.



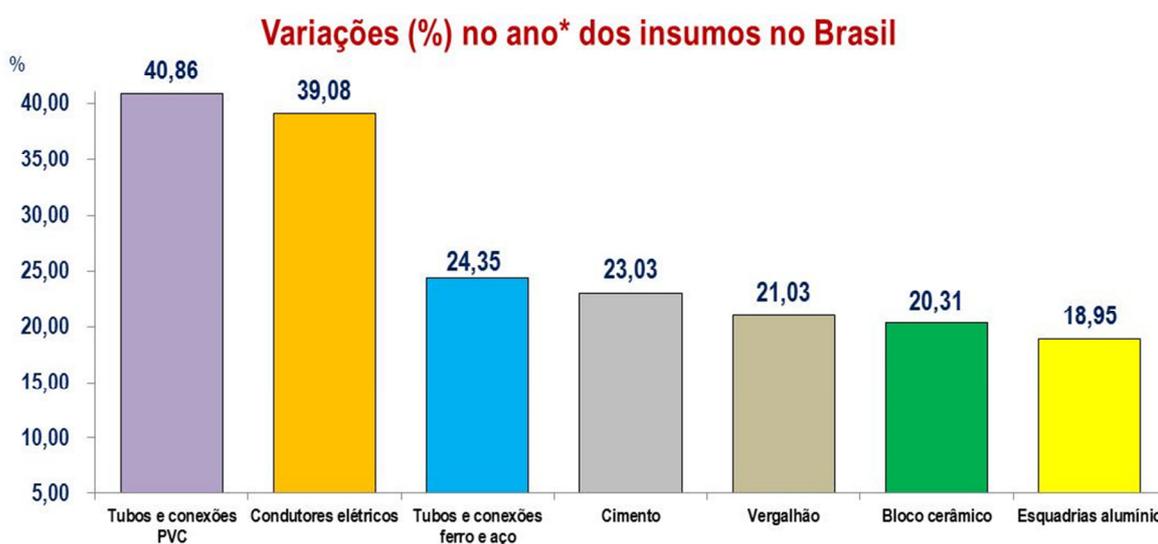
Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).
* Nível de atividade em relação ao mês anterior.

Destaca-se que o crescimento da Construção poderia ter sido ainda mais vigoroso que o registrado no período de julho a setembro. Entretanto, o desabastecimento/incremento no preço dos insumos básicos pode ter contribuído para reduzir o ritmo de algumas obras, especialmente a partir do mês de junho. Considerando os dados do índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela FGV, o custo com materiais e equipamentos, que registrou elevação de 2,75% de janeiro a maio, apresentou crescimento de 11,43% de junho a outubro. Desta forma, a alta deste custo foi de 14,49% nos primeiros dez meses do ano.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Esse movimento aconteceu em função de incremento expressivo em insumos importantes como tubos e conexões de PVC, condutores elétricos, tubos e conexões de ferro e aço, cimento, vergalhão e bloco cerâmico. É preciso ressaltar que o INCC/FGV apura o custo da construção em sete capitais do País. Portanto, aumentos ainda maiores podem ter sido registrados e não foram contabilizados pela metodologia de cálculo do referido indicador de custo da construção.



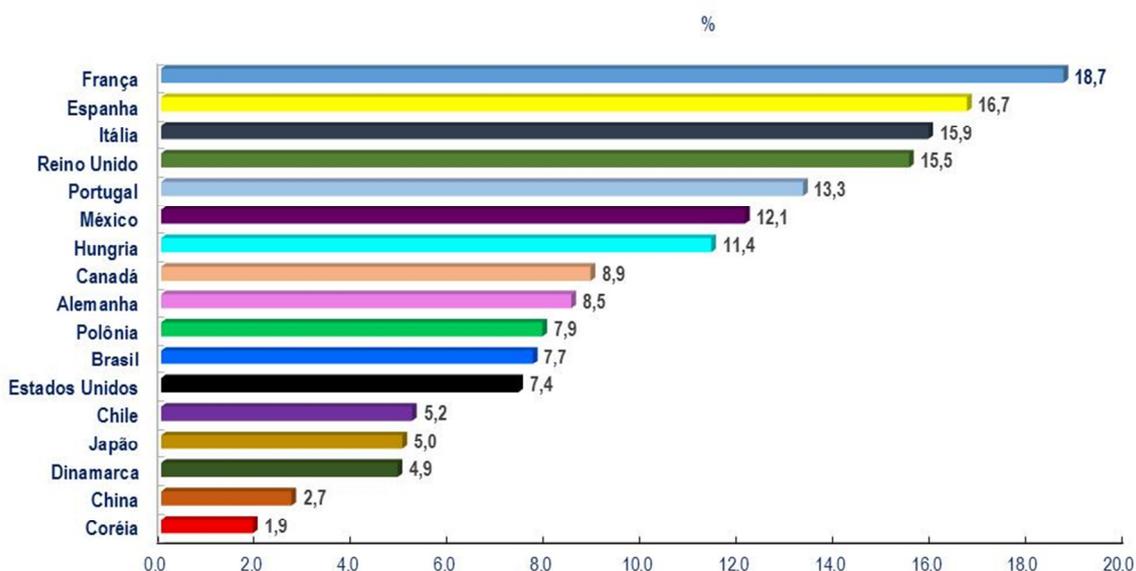
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

* Variações percentuais acumuladas de janeiro a outubro de 2020.

Considerando que a economia brasileira precisa solidificar o seu processo de crescimento, é preciso considerar que a Construção Civil está 36,06% abaixo do pico de suas atividades alcançado no 1º trimestre de 2014. Mesmo assim, está contribuindo para dinamizar as atividades produtivas no País. Portanto, se o setor estivesse no mesmo patamar daquela época certamente a economia nacional também estaria mais fortalecida.

O crescimento da economia brasileira no 3º trimestre do ano, em relação aos três meses imediatamente anteriores, na série com ajuste sazonal, ficou próximo ao observado em importantes economias como os Estados Unidos (7,4%) e Alemanha (8,5%), conforme os dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Produto Interno Bruto em alguns países
Variação % no 3º Trim./20 em relação ao 2º Trim./20 (com ajuste sazonal)



Fonte: OCDE e IBGE.

Obs.: Variações percentuais do 3º trimestre/20 em relação ao trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal.

Apesar do crescimento observado no 3º trimestre do ano existem preocupações que precisam ser consideradas e que podem dificultar o ritmo das atividades em 2021. O desabastecimento de insumos da construção, com incremento nos preços, que provoca o desequilíbrio econômico-financeiro dos contratos; a situação fiscal brasileira; a evolução da pandemia no mundo e a falta de recursos para as obras de infraestrutura são algumas delas. Cabe destacar, de forma muito especial, a demora no andamento de reformas estruturais, que poderá comprometer o crescimento nacional de forma sustentada. O País precisa avançar com as reformas administrativa e tributária

para fortalecer o seu ambiente de negócios e criar condições para a economia se desenvolver.

Na lista de desafios também é preciso destacar o mercado de trabalho debilitado. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada pelo IBGE, no 3º trimestre de 2020 a taxa de desemprego atingiu 14,6%, a maior registrada na série histórica da pesquisa iniciada em 2012. O número total de desempregados chegou a 14,1 milhões de pessoas. Neste contexto, vale ressaltar a importância da Construção Civil. Não existem dúvidas que o setor precisa ganhar uma nova dimensão e deve fazer parte da agenda de prioridades para que o País possa solidificar as bases do seu crescimento.

PIB Brasil - Variação %

Setores da Economia	3º tri/20 em relação 3º tri/19	3º tri/20 em relação ao 2º tri/20 com ajuste sazonal	Acumulado de janeiro a setembro/20 em relação igual período de 2019
AGROPECUÁRIA	0,4	-0,5	2,4
Indústrias extrativas	1,0	2,5	4,3
Indústrias de transformação	-0,2	23,7	-7,4
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	3,8	8,5	-1,0
Construção	-7,9	5,6	-7,8
INDÚSTRIA	-0,9	14,8	-5,1
Comércio	-1,3	15,9	-5,0
Transporte, armazenagem e correio	-10,4	12,5	-10,9
Informação e comunicação	-1,3	3,1	-1,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,0	1,5	4,3
Atividades Imobiliárias	2,7	1,1	2,2
Outras atividades de serviços	-14,4	7,8	-13,0
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	-5,4	2,5	-5,0
SERVIÇOS	-4,8	6,3	-5,3
Valor Adicionado	-3,7	7,4	-4,8
PIB	-3,9	7,7	-5,0
Consumo das Famílias	-6,0	7,6	-6,3
Consumo da Administração Pública	-5,3	3,5	-4,9
Formação Bruta de Capital Fixo	-7,8	11,0	-5,5
Exportação	-1,1	-2,1	-0,9
Importação	-25,0	-9,6	-12,3

Fonte: CNT-3º Trimestre/20, IBGE.